



SEMANA SANTA

• 2020 •

TRÍDUO PASCAL EM FAMÍLIA QUINTA-FEIRA SANTA: A Páscoa da Ceia





SEMANA SANTA

• 2020 •

*“E se Cristo não ressuscitou,
vã é a nossa pregação, e vã nossa fé”
(1Cor 15, 14)*

CELEBRAR O TRÍDUO PASCAL EM FAMÍLIA

A Páscoa do Senhor se aproxima. Mais do que nunca é preciso celebrar o Mistério Pascal do Senhor da Vida, que vence a dor, o pecado, a morte.

No coração do nosso Ano Litúrgico está o **Tríduo Pascal**. Este ano, acolhendo as orientações das autoridades civis e sanitárias, estamos privados de nos reunir em nossas comunidades. No entanto, podemos celebrar em família! A “Igreja da Casa” foi núcleo originante da Igreja como a conhecemos hoje. A própria Eucaristia se desenvolveu neste contexto doméstico. Por esta razão, não devemos abrir mão dos ritos que nos inserem nesta dinâmica do Espírito de Cristo. Se não é possível nos reunir em assembleia nas nossas igrejas, podemos rezar juntos em casa e celebrar a Palavra de Deus.

Neste **Tríduo Pascal**, reúna-se em casa com aqueles que vivem com você. Celebre a presença do Senhor que mora em nossa casa, como doce hóspede, e nos preside na fraternidade. Para este fim, nossa Arquidiocese preparou roteiros celebrativos adequados ao contexto familiar.

Algumas orientações:

- 1)** Para cada dia, escolha quem irá presidir a celebração, quem fará as leituras bíblicas, preces, e outros momentos indicados. Cada dia possui suas particularidades. É importante deixar tudo organizado com antecedência;
- 2)** Os cantos aqui sugeridos visam a maior participação e atendem ao contexto doméstico desta liturgia. Para facilitar, disponibilizamos todos os cantos em nosso canal no **Youtube: Liturgia BH** (bit.ly/cantos_triduo_pascal). Contudo, se houver necessidade, eles podem ser substituídos por outras versões, condizentes com o espírito da celebração;
- 3)** Para auxiliar o momento de partilha da Palavra de Deus, sugerimos algumas pistas de reflexão. Elas não precisam ser lidas durante a celebração. São indicações para ajudar o/a presidente a conduzir a partilha;
- 4)** Seria bom desligar os celulares durante as celebrações e não deixar que nada atrapalhe essa experiência. Se for o caso de manter um ligado, para receber algum comunicado importante, que esteja no silencioso;
- 5)** Escolha em sua casa um local adequado para celebrar e rezar juntos. Envolver, o quanto possível, as pessoas que moram com você na preparação das celebrações. Leia os roteiros com antecedência e prepare-se como quando vai receber o mais importante convidado.

Desejamos que a Páscoa do Senhor renove suas esperanças e fortaleça seu caminhar!

QUINTA-FEIRA SANTA: A Páscoa da Ceia



O que celebramos?

A Quinta-feira Santa é memória da última ceia de Jesus, de sua entrega, de seu amor sem limites, da inauguração da nova aliança no sangue dele derramado na cruz.

“Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1). Estas palavras do Evangelho nos fazem entrar no espírito da liturgia deste dia. Jesus sabia que seria entregue às autoridades que o estavam procurando há muito tempo. E ele não fugiu. Resolveu encarar sua missão até o fim, por amor ao Pai e por amor aos seus. Com dois gestos simbólicos, anunciou profeticamente sua morte na cruz: o lava-pés e o pão partido e partilhado juntamente com o vinho, na espera ardente da realização do Reino de Deus.

Na ação de graças que acompanha a partilha, expressamos que a vida dele é oferecida ao Pai, em benefício dos irmãos: “Isto é meu Corpo, meu Sangue, doado por vós... Tomai, comei... Fazei isto para celebrar a minha memória”. A Eucaristia é o “memorial” da entrega do Senhor, de sua morte-ressurreição. É a complementação da festa da Páscoa judaica que faz memória da libertação da escravidão do Egito, como nos lembra a primeira leitura desta celebração.

O que é um “memorial”? É a recordação da intervenção de Deus num determinado momento histórico, atualizando-a na ação ritual, para permitir nossa participação no fato celebrado. A Páscoa, por exemplo: em cada festa pascal, os judeus recordam a libertação da escravidão do Egito; participam deste acontecimento libertador pela ação ritual da ceia pascal, hoje, no momento histórico presente; por esta celebração, Deus lhes dá forças para enfrentar novas situações de opressão; revivem sua esperança na libertação total no futuro, na “nova Jerusalém”.

[...] Por meio da ação memorial, participamos hoje de sua morte e ressurreição. Entregamos com ele nossa vida ao Pai, confiando que um dia o Reino irá se realizar, pondo fim a toda opressão, miséria, egoísmo..., tornando possível uma convivência fraterna. A confiança em Deus não impede, antes exige, a nossa participação, o nosso compromisso.

(Livro “Preparando a Páscoa”, Ione Buyst. Ed. Paulinas, 3ª edição – 2011. Pág. 64 e 65)

Para bem celebrar...

- Durante o dia, seja preparado o jantar para a família, bem como os demais elementos para a celebração;
- Na mesa, pode ser feito um pequeno altar com o que for possível: uma vela; bíblia aberta no Evangelho de João (capítulo 13); além dos pratos, talheres e o que mais for necessário para a refeição;
- Os que moram na mesma casa sejam motivados para a celebração. À noite, em torno da mesa, ainda sem o jantar posto, começa a celebração em família.
- Escolha quem irá presidir a celebração (**P**) e um leitor para o Evangelho (**L**). Na letra **T** todos rezam juntos.

Celebração da Ceia do Senhor

1) Refrão Meditativo

*Onde reina o amor, fraterno amor,
onde reina o amor, Deus aí está.*

Ou:

*Quanto a nós, devemos gloriar-nos na Cruz,
de nosso Senhor, Jesus Cristo,
que é nossa salvação, nossa vida,
nossa esperança de ressurreição.
E pelo qual, fomos salvos e libertos.*

Disponível em nosso canal do Youtube: Liturgia BH

2) Sinal da cruz e saudação

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, e a comunhão do Espírito, estejam com vocês.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. Com esta celebração, em memória da última ceia de Jesus, iniciamos a grande festa anual da Páscoa. Vamos recordar hoje, de modo especial, a travessia de Jesus, quando ele passou da morte à vida, e o sentido que ele deu a esta passagem em sua última ceia.

Breve silêncio, todos se sentam.

P. Vamos recordar pessoas e realidades com as quais queremos estar em comunhão nesta Páscoa.

Neste momento, os presentes podem dizer suas recordações.

3) Oração Inicial

Todos se levantam.

P. Oremos ao Senhor.

Faz-se um momento de silêncio.

P. Ó Deus de ternura e compaixão, estamos reunidos em família, em torno desta mesa, para lembrar a santa ceia que Jesus nos deixou como sinal do seu amor.

Dá-nos, pelo mistério de sua entrega por vós, vivermos em fraterna alegria e solidariedade no serviço do teu Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

4) Aclamação ao Evangelho

*Eu vos dou um novo mandamento:
que vos ameis uns aos outros,
assim como eu vos amei,
disse o Senhor.*

*Que vos ameis uns aos outros,
assim como eu vos amei,
disse o Senhor.*

Disponível em nosso canal do Youtube: Liturgia BH

5) Evangelho (Jo 13, 1-15)

L. ¹Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. ²Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. ³Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, ⁴levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. ⁵Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. ⁶Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: "Senhor, tu me lavas os pés?" ⁷Respondeu Jesus: "Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás". ⁸Disse-lhe Pedro: "Tu nunca me lavarás os pés!" Mas Jesus respondeu: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo". ⁹Simão Pedro disse: "Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça". ¹⁰Jesus respondeu: "Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos". ¹¹Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: "Nem todos estais limpos". ¹²Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: "Compreendeis o que acabo de fazer? ¹³Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. ¹⁴Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os

pés uns dos outros. ¹⁵Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”.

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

6) Partilha da Palavra

O dirigente conduz a partilha da Palavra, que poderá ser aberta, com a participação dos presentes. Algumas pistas que podem ajudar na reflexão:

a) Os evangelhos gostam de relatar Jesus participando de refeições. A expressão “última ceia” faz supor outras tantas das quais Jesus participou, e guarda com elas uma conexão importante: à mesa, Jesus ensinou coisas importantes do Reino, acolheu uma mulher pecadora, foi ungido por Maria, declarou diante da conversão de Zaqueu que a salvação havia entrado em sua casa. Depois da sua ressurreição, os discípulos disseram que Jesus se manifestou a eles, que com Ele comeram e beberam juntos. A última ceia de Jesus tem também ligação com a vinda futura do reino de Deus. Sentar à mesa é sinal do céu, onde Deus, como um pai-mãe de família, vai reunir os seus filhos e filhas, como numa refeição.

b) Na ceia do evangelista João, não comparecem os sinais do pão e do vinho, nem os gestos de tomar, dar graças, partir e distribuir. João orienta o nosso olhar para um rito doméstico: lavar os pés dos convidados.

O gesto era reservado aos escravos pagãos, mas Jesus decide ocupar, profeticamente, esse lugar. Ele lava os pés dos discípulos como seu servo, e os orienta a fazer o mesmo, uns com os outros: inclinar-se como servo diante do irmão a ser servido.

c) Pedro faz objeção. Ele tem o coração preso numa ideia falsa de Messias que não suporta ver Jesus no lugar da cruz, ou do escravo que lava o pé. Ele tem mania de grandeza, assim como todos os outros discípulos, e projeta em Jesus sua expectativa: “Nunca me lavarás os pés”. No fundo ele quer ser servido, sem ter de servir... Por isso, ao ver aquele que é seu Mestre e Senhor, a quem segue como seu modelo, lavando os pés dos outros, faz completa objeção. É como se dissesse: “não faça isso, pois não quero te ver nesse lugar – não quero ter de seguir-te por esse caminho”. Receber o serviço de alguém, igualmente o compromete a servir não apenas na reciprocidade. Jesus o serve na gratuidade, e isso é demais!

d) “Você não terá parte comigo, se eu não te lavar os pés!” Jesus deixa claro o objetivo do seu gesto: participar com ele daquilo que exprime o cerne da sua própria vida - o amor serviçal. Entra em comunhão com Jesus não apenas quem come do pão e do vinho, ou se coloca à mesa com o Mestre, mas quem se põe a serviço dos outros.

Para encerrar o momento da partilha da Palavra, todos cantam:

Onde o amor e a caridade, Deus aí está!

Disponível em nosso canal do Youtube: Liturgia BH

7) Oração dos Fiéis

P. Recebemos de nosso Senhor e Mestre um mandamento muito exigente. Conhe-

cendo nossa fraqueza, elevemos ao Pai nossos pedidos:

T. Deus de amor, escutai nosso clamor!

Cada um dos presentes, alternadamente, pode fazer a leitura de uma das preces abaixo:

1. Pelas comunidades cristãs, para que realizem sempre melhor sua vocação batismal de serviço dos homens, na busca da verdade e em gestos concretos de amor. Rezemos ao Senhor.

2. Pelos ministros da Igreja, para que desempenhem seu serviço da palavra, dos sacramentos e da comunhão eclesial com os sentimentos de Jesus. Rezemos ao Senhor.

3. Por todos nós que celebramos esta páscoa, para que possamos encontrar a dimensão familiar da eucaristia, a alegria de pertencer a uma comunidade, e sermos, juntos, abertos a todos os outros. Rezemos ao Senhor.

4. Por todos os pobres, que sofrem com a falta do pão e da caridade. Que eles encontrem em nós, seus irmãos e irmãs, o cuidado que Jesus nos ensinou. Rezemos ao Senhor.

5. (Preces espontâneas)

P. Senhor, ajudai-nos a compreender e a fazer, uns para com os outros, aquilo que fez por nós o Cristo, vosso Filho e nosso Senhor.

T. Amém.

8) Bênção da Mesa

Todos ajudam a preparar a mesa. Uns estendem a toalha, outros trazem os pratos e talheres, outros preparam os alimentos para serem servidos. Enquanto isso é feito, todos cantam:

Onde o amor e a caridade, Deus aí está!

*1. Congregou-nos num só corpo,
exultemos, pois, e nele jubilemos.*

Ao Deus vivo nós temamos, mas amemos.

E, sinceros, uns aos outros nos queiramos.

*2. Todos juntos, num só corpo, congregados:
pela mente não sejamos separados!*

*Cessem lutas, cessem rixas, dissensões,
mas esteja em nosso meio Cristo Deus!*

*3. Junto um dia, com os eleitos, nós vejamos
tua face gloriosa, Cristo Deus:*

*gáudio puro, que é imenso e que ainda vem,
pelos séculos dos séculos. Amém.*

Disponível em nosso canal do Youtube: Liturgia BH

Posta a mesa, todos se colocam em volta para agradecer a Deus. Quem dirige pronuncia a oração:

P. Bendigamos ao Senhor por seus dons.

T. Demos graças ao Senhor em todo tempo!

P. O seu louvor esteja sempre em nossa boca.

T. Demos graças ao Senhor em todo tempo!

P. Ó Deus de infinita bondade,
que tornais cada vez mais firme
a união dos vossos filhos ao partir do pão;
abençoi a nós e a estes dons;
concedei que, ao sentar-nos com alegria a esta mesa comum,
saibamos sempre alimentar a vida fraterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

P. Com a oração do nosso irmão Jesus, o Filho Amado,
conduzidos pelo Espírito,
rezamos juntos:

T. Pai nosso...

10) Refeição fraterna

Todos tomam a refeição com “simplicidade e alegria de coração” (cf. At 2,46).

11) Após a refeição

Terminada a refeição, reza-se:

P. Bendito seja o nome do Senhor.

T. Agora e por toda a eternidade!

P. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T. Agora e por toda a eternidade!

P. Senhor, olhai para a vossa família
e conservai em vosso amor
todos os que concedeis sentar-se em torno desta mesa;
tornai-nos solícitos para com os nossos irmãos,
para que possamos um dia participar
do banquete celestial em vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

12) Bênção final

P. Que Deus todo misericordioso
nos abençoe e nos guarde,
agora e para sempre.

T. Amém

 @liturgiabh  /salbhmg  Liturgia BH

 31 98634-0614 (das 13h às 17h)  liturgia@arquidiocesebh.org.br

www.arquidiocesebh.org.br